

- LIV -

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA E A GESTÃO

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino

Universidade Federal do Rio de Janeiro

jussarapaschoalino@yahoo.com.br

Marco Aurélio Tavares do Amaral

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

marcotamaral30@gmail.com

Thaís Almeida Martins

Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão

thais.almeida.martins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar como o professor de matemática está vivenciando as relações de trabalho no âmbito da instituição escolar. Neste sentido, este estudo se pautou na metodologia da pesquisa qualitativa ao buscar compreender nas produções acadêmicas dos professores, da área específica da matemática, a lógica do trabalho docente, a partir dos anais de um evento. O percurso metodológico se iniciou com a escolha dos Anais do Evento Encontro Nacional de Educação Matemática (XII ENEM), ocorrido em 2016. Duas perspectivas foram determinantes para a escolha do referido evento. A primeira perspectiva foi a relevância do evento no campo educacional nacional, que já se encontrava na décima segunda edição. Na segunda, a disponibilidade das Comunicações Orais aprovadas no sítio eletrônico, que proporcionam o conhecimento público do mesmo, como também a consulta sobre a temática abordada que foi: A Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. No XII ENEM a proposta do evento foi colocar em discussão as novas temáticas e tendências que perpassam a Educação Matemática, tanto no campo profissional, como campo de pesquisa.

Vale salientar que a formação docente, bem como a sua atuação tem exigido constantes mudanças e que as análises construídas pelos profissionais da área demarcam esses novos câmbios que se estabelecem frente ao trabalho do professor.

A ATUAÇÃO DO DOCENTE

O exercício da docência a cada tempo tem se configurado como complexa, pelo fato de abranger as novas solicitações que prevê: “[...] o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares [...]” (BRASIL, 2015, art. 13).

Ser professor nos dias atuais não é algo tão simples, embora muitos ao pensarem utilizando apenas de referenciais antigos se expressam que ser professor é entrar numa sala de aula e ensinar. Entretanto, com as mudanças na cultura organizacional das escolas, o aumento dos processos burocráticos tem impedido o professor de ser apenas o dono do espaço da sala de aula, mas ele passa a ter a necessidade de dialogar com as outras partes, passa a fazer parte do processo de gestão da escola.

O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015 definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, dentre os quais o Curso de Licenciatura em Matemática se insere. Dessa forma, em seu § 4º do artigo 3º esclarece que

Os profissionais do magistério da educação básica compreendem aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação [...]

Dessa forma, observa-se que o professor de matemática não tem somente a incumbência de exercer docência, mas seu trabalho alcança outras atividades pedagógicas, inclusive na gestão educacional.

Nesse sentido, torna-se importante compreender quais tem sido os estudos mais recentes sobre o professor de matemática e sua relação com a gestão dos espaços escolares. Para isso, essa pesquisa buscou nas bases de dados dos Anais do Evento XII ENEM de 2016.

ENEM

Desde a década de 1980 diversos grupos constituídos por professores, estudantes e pesquisadores no país, preocupados com questões referentes à Educação Matemática, promoveram debates e discussões com vistas a criar um espaço que lhes cabia no campo da educação. Essa preocupação motivou a realização do I Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM, na PUC/SP em 1987. De 1988 a 1995 o evento foi realizado bianualmente e após essa data, passou a ser trianual.

Este evento é o mais importante no âmbito nacional, porque congrega o universo dos segmentos envolvidos com a Educação Matemática: professores da Educação Básica, Professores e Estudantes das Licenciaturas em Matemática e em Pedagogia, Estudantes da Pós-graduação e Pesquisadores. A cada encontro, conforme os registros, constata-se o interesse pelas discussões sobre a Educação Matemática, seus fazeres múltiplos e complexos, novas tendências metodológicas e pesquisas que dão sustentação ao campo.

A importância do evento e carga de publicações possibilitam compreender esse repertório como um banco de pesquisas, com o intuito de buscar reflexões sobre a atuação do professor na realidade atual. Assim, ao realizar a pesquisa nos Anais do evento do XII ENEM utilizando o termo: “gestão” a partir dos 971 trabalhos aprovados e disponibilizados no site foi certificado de que o referido termo foi evidenciado em 33 trabalhos. Novamente, a partir da primeira seleção foi realizada nova leitura e confirmado de que a palavra “gestão” havia sido pelo menos uma vez citada no corpo do texto. O processo de refinamento foi intensificado, por meio de leitura dos textos, e o termo gestão em um contexto da gestão educacional apareceu em apenas 10 desses trabalhos. A seleção deste material possibilitou a releitura dos mesmos e em apenas 2 destes foram evidenciadas as questões que se referiam à gestão educacional no campo de trabalho dos educadores matemáticos. No artigo: “Formação de Professores polivalentes: uma pesquisa acerca do Conhecimento Matemático” (DICETTI, 2016), a autora identifica as problemáticas da dimensão educacional, e tem um dos temas norteadores a gestão escolar. O texto observa que há poucas publicações que contemplam este tema, e que o conhecimento do professor não está somente no ensinar dentro da sala de aula, mas vai desde gerir os alunos dentro de sala alcançando a administração e gestão escolar. No outro trabalho com o título: “Um estudo de caso dos professores de Matemática formados na Universidade do Estado do Pará nos anos de 2010 a 2014” (SILVA, 2016) se tratou de uma pesquisa que teve como finalidade analisar a formação de professores de matemática no período de 2010 a 2014. Nos resultados

apresentados, identificou-se alguns professores, sobretudo os recém-formados manifestaram ter dificuldade de relacionamento com a escola, pois tiveram pouco contato com a escola no período de formação e, no período de estágio, apenas teve contato com a parte interna da sala de aula, sem adentrar em outros espaços da instituição.

O silenciamento na formação sobre a gestão, ao trazer à tona apenas dois trabalhos, em um evento que na atualidade representa um espaço de âmbito nacional e privilegiado para pensar e analisar as questões sobre a docência evidenciou a inóxia dessa discussão que envolve a docência e a gestão. Saliente-se que nos trabalhos analisados dos Anais do evento XII ENEM, não se localizou pesquisas desenvolvidas, que contemplaram o aspecto da gestão na formação dos professores de matemática. Por outro lado, esse estudo também possibilitou suscitar vários questionamentos sobre a atuação docente de matemática, que se mostrou de forma mais específica e direcionada para a esfera da sala de aula.

CONCLUSÃO

As análises realizadas neste estudo evidenciaram que em contraposição aos ditames legais que cada vez apregoam as múltiplas atribuições dos docentes, especialmente ao que referem ao caráter gestor da docência, ainda convivemos com o silenciamento sobre a temática. A proporção de apenas dois trabalhos, num universo de 971 trabalhos foi considerada inexpressiva. Os resultados das análises apontaram para dois aspectos que merecem serem investigados. No primeiro, torna-se relevante buscar compreender se as atuais formações os futuros professores de matemática estão tendo formação que os habilitem a atuarem para além da sala de aula. Outro aspecto, seria se nesses espaços de diálogo e interlocução sobre o conhecimento da área, existe abertura para a aprovação e interesse de se discutir trabalhos que tragam a tônica a múltiplas atribuições docente, especialmente ao binômio docente gestor.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno. Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2015.

DICETTI, Tanara da Silva *et al.* Formação de professores polivalentes: uma pesquisa acerca do conhecimento matemático. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SBEM, 2016. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais>. Acesso em: 11 fev. 2019.

SILVA, Maria Benedita Barbosa da; SANTOS, Antônia Edna Silva dos; PINTO, Elane Ferreira. um estudo de caso dos professores de matemática formados na Universidade do Estado do Pará nos anos de 2010 a 2014. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SBEM, 2016. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais>. Acesso em: 11 fev. 2019.